



4271 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

#### HISTORICIDADE DO MOVIMENTO DE LUTA POR MORADIA E EDUCAÇÃO POPULAR VOLUNTÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA CARTOGRAFIA

Nadilson Ribeiro de Siqueira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**RESUMO:** Este trabalho objetiva propor reflexões a respeito da Educação Popular no Movimento de Luta por Moradia de Salvador diante dos desafios contemporâneos, partindo dos primeiros momentos da sua estruturação até os dias de hoje. Em dois atos, busca o registro da sua origem, utilizando uma “cartografia das memórias” como técnica dentro de uma metodologia de levantamento de informações, colhidas dos protagonistas iniciais do movimento. Também analisa os discursos desses sujeitos, como forma de contribuir para um registro histórico e de explicitar inúmeras carências que se estabelecem na dinâmica de luta por moradia digna que se incorporam como elementos dos pensamentos e práticas de seus integrantes. Referencia-se na obra de Paulo Freire quando busca ampliar o conceito de Educação Popular para uma prática que incorpora ações voluntárias de sujeitos da sociedade, na forma de uma Educação Popular Voluntária. Revela, como resultados, o nascedouro de um importante movimento social baseado em carências básicas de sobrevivência e a influência de elementos políticos na reconstrução de uma historicidade.

#### PALAVRAS-CHAVE:

Educação Popular Voluntária, Movimentos Sociais, Cartografia das Memórias.

#### HISTORICIDADE DO MOVIMENTO DE LUTA POR MORADIA E EDUCAÇÃO POPULAR VOLUNTÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA CARTOGRAFIA

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho traz, como uma de suas etapas, alguns registros resgatados da memória dos pioneiros e principais protagonistas da criação do movimento em Salvador, elaborados treze anos após as primeiras ocupações. Pretendeu-se resgatar parte dessa história, por meio de uma “cartografia das memórias” e entrevistas semiestruturadas, possibilitando registrar a percepção que os criadores do MLM possuem sobre sua própria origem, trajetória e organização no movimento. Os discursos dessas lideranças conduziram às análises sobre processos de organização e Educação Popular, sobretudo numa perspectiva dialógica e solidária, como defendido por Freire (2016), além de um melhor entendimento sobre o problema da habitação para população de baixa renda.

A proposta desta investigação possui três vertentes: 1) histórica, no sentido de registrar os episódios construtores do Movimento de Luta por Moradia, MLM; 2) metodológica, utilizando “cartografia das memórias” como instrumento de investigação capaz de conter registros simultâneos de fatos marcados por sua importância histórica, mas revelados por simbologias gráficas de elementos subjetivos como emoção, grau de importância ou omissões denunciadoras, e 3) epistemológica, quando busca propor uma Educação Popular Voluntária capaz de atender aos anseios do Movimento.

#### A CARTOGRAFIA DAS MEMÓRIAS: UM REGISTRO SOCIAL

A cartografia, enquanto processo técnico de produção de cartas geográficas, apresenta recortes sobre a realidade socioespacial que desconsidera a dinâmica conflitiva das lutas produtoras de sentidos. Para Milton Santos (2012), o espaço é uma totalidade que encerra um cenário formado pela dialética conjuntiva/disjuntiva estruturada pelos mecanismos de forças sociais que representam, ora as simultaneidades e complementariedades, ora os descompassos e fragmentações. Os espaços de luta, onde se produz sentido, é denominado pelo autor de “espaços banais”; são intersecções entre as “verticalidades” - dominação e controle do modelo hegemônico sobre o território - e as “horizontalidades” - que se impõem como oposição ao espaço econômico, instituindo nesses as “contrarracionalidades”, processo dialético pelos quais se reconstituem os territórios e se produzem sentidos (SANTOS, 2010).

Os sentidos atribuídos pelos sujeitos em sua busca pela sobrevivência impõem uma outra ordem compreensiva sobre a realidade socioespacial que imputa aos mapas oficiais a sua transgressão, contestando [...] a lógica e as regras do mapeamento oficial [...] que se consolidam [...] como uma alternativa para a informação e comunicação das ocorrências relacionadas às singularidades do lugar e, por conseguinte, dos sujeitos (BRITO, 2013, p. 117-118). Esse caráter transgressor, que se contrapõe à ordem cartográfica hegemônica, subverte o discurso oficial do mapa a partir da realidade territorial experienciada pelos sujeitos e pelos grupos sociais organizados em seus processos de luta.

O aspecto polissêmico do mapa ocorre por meio dos discursos dos sujeitos do MLM, demarcados pelas experiências vividas como registros em forma de relatos dos percursos historiados, como: dos lugares percorridos, das imagens ditas, das alegrias e sofrimentos vividos, nas pequenas astúcias e das táticas utilizadas para sobreviver, assim como, das reivindicações por moradia, pela organização dos movimentos de luta e outras ações (CERTEAU, 1994).

A utilização da “cartografia das memórias” possibilitou um levantamento de dados históricos com menos “ruídos”, uma vez que resultou de uma narrativa gráfica espontânea e fluida. Nesse processo, foi possível conhecer os fatores políticos e sociais mais importantes para os narradores, os eventos e datas mais marcantes, bem como os sujeitos que se destacaram por suas contribuições. As ações que contribuíram para a construção de uma identidade para o grupo social e as primeiras associações de Sem-teto emergiram em meio a uma

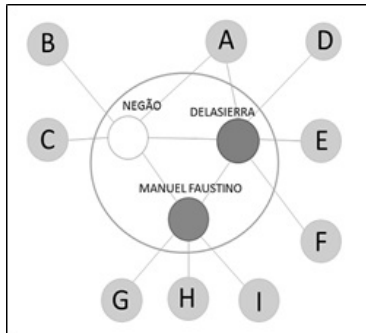
narrativa entrecortada por referências emocionais, religiosas e políticas. Partindo do MLM como sigla que designa o movimento social que luta por moradias (fenômeno social), surgiu o Movimento Sem Teto da Bahia, MSTB, a primeira organização jurídica criada pelos Sem-teto de Salvador e, posteriormente, a subdivisão desta em outras organizações. À “cartografia das memórias”, somaram-se os dados colhidos das narrativas, etapa seguinte da investigação, que se apoiou na utilização da entrevista semiestruturada.

#### **METODOLOGIA:**

Foi preciso, inicialmente, identificar os primeiros articuladores do movimento social, o que constituiu um desafio diante de possíveis distorções de fatos, omissões de datas e nomes, uma vez que os colaboradores potenciais são militantes políticos e, consciente ou inconscientemente, poderiam comprometer a qualidade das informações por conta de divergências ideológicas.

#### **SELEÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA:**

Para encontrarmos estas lideranças, utilizamos metodologia *snowball* ou “Bola de Neve”, para identificação e seleção. Em consonância com o estabelecido pelo CEP, objetivando resguardar a privacidade dos colaboradores foram utilizados pseudônimos por eles sugeridos. Negão foi o nome inicial escolhido para identificar outros importantes personagens fundadores do MLM em 2003. O nome de Negão surgiu após levantamento de informações em matérias jornalísticas da época, em que aparecia com frequência. Nesta etapa de pesquisa exploratória surgiram dois nomes ligados à origem do MLM, os quais foram apontados por Negão após ter sido solicitado que citasse lideranças nos primeiros momentos do MLM: Delasierra e Manuel Faustino. O mesmo procedimento foi adotado para Delasierra, que apontou Negão e Manuel Faustino como nomes importantes. Manuel Faustino corroborou as indicações iniciais, colocando Delasierra e Negão na origem do MLM. Desta forma, foi possível conceber uma estrutura em rede (Figura 1) e delimitar a sua centralidade segundo a importância dada pelos entrevistados aos atores sociais responsáveis pela criação do Movimento.



**Figura 1: Rede da origem do MLM em Salvador.**

Fonte: Pesquisa, 2016.

O núcleo acima é reconhecido como organizador do Movimento. Representa as lideranças que estiveram à frente de acontecimentos sociais que eclodiram simultaneamente e que resultaram em ações coletivas a unirem sujeitos carentes por moradia e o MLM.

#### **CARTOGRAFIAS DISCURSOS**

As figuras apresentadas abaixo das informações prestadas pelos colaboradores foram construídas a partir da solicitação de que fosse registrado, em uma “cartografia das memórias”, de punho, o entendimento do fenômeno social surgido pela carência crítica de moradia, bem como a evolução dos fatos que resultaram na estruturação do movimento e sua organização até os dias atuais. Dessa forma, foram apresentados fatos, datas e nomes de personagens que contribuíram ou estavam presentes na origem do MLM (atendendo à exigência de confidencialidade do CEP, alguns nomes aparecem ilegíveis). A questão colocada para os entrevistados foi: como os Sem-teto de Salvador se organizaram e deram origem ao MLM?

Para Delasierra, o MSTB surge inspirado pela Central dos Movimentos populares, CMP, como primeira organização a nível nacional e pelo Movimento de Defesa da favela, MDF, que já vinha reivindicando melhores condições de moradia e infraestrutura em favelas da capital. Nas palavras do entrevistado, as carências educacionais dentro do MLM adquirem importância crescente ao longo da sua história. Uma casa para o Sem-teto não resolve o problema de morar – o entendimento de morar vai muito além do “se abrigar” – existe uma tendência ao isolamento destas famílias em áreas distantes da cidade, o que é impossível dentro de uma estrutura complexa de demandas que se originam nestes espaços e que são resultantes de um sistema que gera desigualdades impostas pelas pressões do capital. A falta de educação formal e não formal compõem um grande lista de reivindicações.

A Figura 2 foi elaborada por Delasierra.



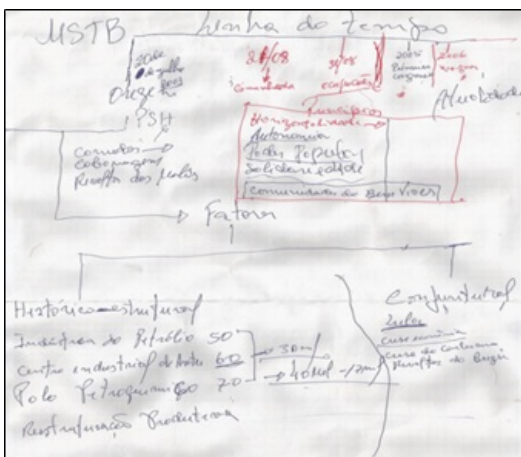
**Figura 2: Cartografia das Memórias de Delasierra.**

Fonte: Pesquisa, 2016.

Manuel Faustino aponta como decisivos para o amadurecimento do MLM alguns fenômenos sociais e políticos. Cita que o Carlismo – modelo de gestão do político Antônio Carlos Magalhães, do partido Democratas – em que os movimentos populares eram tratados na base da “pedagogia da porrada”.

[...] combinado com esses fatores histórico-estruturas com estes fatores conjunturais, amadureceram as condições para que o movimento surgisse (FAUSTINO, 2016).

Manuel Faustino destaca a importância da Igreja como sujeito político coletivo neste processo: “Igreja é povo que se organiza em busca de libertação. A igreja não é só um espaço de oração, porém de conspiração. A gente se reunia pra discutir o Grêmio Livre [...], pra discutir a luta por moradia (...) conspirar contra o sistema mesmo.”. Pontua ainda, que o desenvolvimento de uma consciência política é questão central na formação do cidadão. A Figura 3 apresenta a cartografia de Manuel Faustino.



**Figura 3: Cartografia das Memórias de Manuel Faustino.**

Fonte: Pesquisa, 2016.

Negão, à época com 29 anos e integrante do Grupo de Jovens da Igreja Católica de Mussurunga, vivia os dissabores de não ter onde morar:

Primeiro, eu tive a grande intenção de sair da casa de minhas tias [...] Todo dia ela mandava eu procurar meu rumo. (risos) [...] eu não tinha “eira nem beira”; não trabalhava, não tinha renda nenhuma não tinha onde cair morto, só tinha lá mesmo (NEGÃO, 2016).

À Negão, reuniram-se outros indivíduos “sem eira nem beira”, segundo suas palavras, e assim surgiu, de forma espontânea e tímida, o primeiro grupo disposto ao enfrentamento político. Para ele, não foi um projeto ou construção ideológica difundida para fazer frente a poderes hegemônicos ou instituir uma nova vertente de luta de classes, mesmo que este embate, posteriormente, tenha ocorrido.

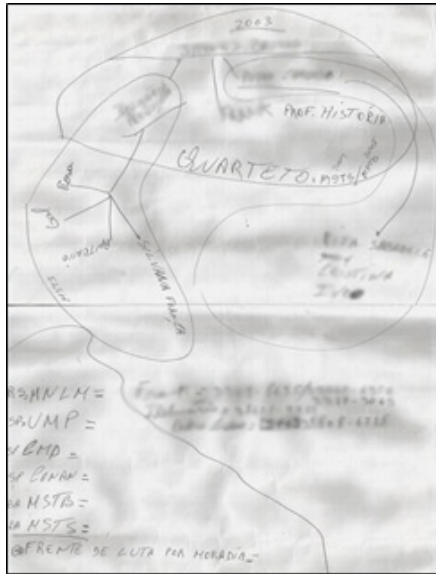
A carência compartilhada desse grupo de sujeitos parece ter sido mais determinante para a mobilização do que, propriamente, uma consciência política ou um processo de reflexão histórico-político-cultural. Foi produto de uma tática do mais fraco em busca das “brechas” do mais forte. Para Certeau (1994, p. 46), [...] a tática depende do tempo, vigiando para “captar no voo” possibilidade de ganho. O que ela ganha, não guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em “ocasiões” [...]. Este pensamento caracteriza uma força do excluído que tenta burlar o poder hegemônico.

Ao ato de ocupar, sucedeu o de organizar para resistir. Ao longo desse processo se percebeu um espontâneo e tenso exercício educacional, marcado por medos, desejos e incertezas experimentado pelas lideranças e liderados, segundo suas necessidades e a partir

dos seus pensamentos. Assim, “organizar, ocupar e resistir” passou a ser o lema com objetivo de alcançar a moradia e para a difusão de uma ação popular autônoma, com pretensões de transformar as estruturas estabelecidas. Conforme declara Negão:

Pelo fato do grupo ser grande, conseguimos formar 40 lideranças [...]. Antes da gente ocupar o terreno da Estrada Velha do Aeroporto, nós tivemos várias reuniões no setor G [...] de preparação para esta ocupação. [...] A gente sempre marcando, uma reunião atrás da outra, e a gente levou uns seis meses tendo reunião para gente esquematizar esta ocupação. Baseado neste contexto, procurei também me aprofundar na reforma urbana, na reforma agrária alguns contextos que não favoreciam as camadas menos favorecidas (NEGÃO, 2016).

Abaixo, a cartografia das memórias de Negão:



**Figura 4: Cartografia das Memórias de Negão.**

Fonte: Pesquisa, 2016.

Os conflitos retroalimentam o processo de educação por meio de suas próprias práticas e pensamentos, nos primeiros momentos do MLM, quando ainda se caracterizava por ser um movimento que lutava na informalidade e sob forte repressão.

## ANÁLISE

As informações dos colaboradores nos instigaram para a necessidade de pensar o conceito de Educação Popular, redefinindo-o como uma possibilidade de ampliação para Educação Popular Voluntária, baseada em contribuições individuais de sujeitos movidos pelo “espírito voluntário” a se somarem às outras práticas educativas. No MLM, além da carência por moradia, há uma variada demanda por ações em educação, sendo, portanto, ambiente favorável para que voluntários possam contribuir com seus conhecimentos.

A busca para destacar a importância do protagonismo nos momentos iniciais do MLM resultou em uma curiosa constatação: Delasierra e Manuel Faustino não reconhecem uma figura primeira a tomar a luta por moradia como bandeira política, já que informam ter sido um movimento difuso, com antecedentes mobilizações isoladas a partir da conjuntura local e das carências. Por outro lado, Negão se posiciona como fundador do Movimento, uma vez que se diz o mobilizador das primeiras ocupações e manifestações públicas de reivindicações. Essa reivindicação se manifesta nas cartografias colhidas que parecem ratificar as afirmações de Negão, uma vez que as linhas do tempo registradas pelos sujeitos coincidem quanto às datas das ocupações e manifestações citadas. Delasierra e Manuel Faustino parecem aderir à Negão, após o movimento já ter tomado maiores proporções e com algum nível de organização.

## CONCLUSÃO

A pesquisa procurou trazer contribuições para o registro histórico da origem de um importante movimento social que luta pela diminuição de desigualdades próprias de um sistema capitalista descuidado com um grupo carente e menos oportunizado na busca de uma vida digna, os Sem-teto. Esta investigação se baseou na fala dos sujeitos pioneiros, e foi possível combinar dois instrumentos de coleta de dados: a “cartografia das memórias” e a entrevista semiestruturada, capazes de capturar as informações sobre a história do Movimento e elementos subjacentes sobre carências outras, além da moradia. Enquanto a entrevista apresentou os dados a partir de elementos “filtrados” conscientemente e limitados pela linguagem e tempo da resposta, a “cartografia das memórias” possibilitou uma maior descontração para esta elaboração: a informalidade do registro com a apresentação de dados objetivos e subjetivos. Não é possível garantir que houve a supressão de todos os “filtros” conscientes, mas o confronto dos dois instrumentos pôde revelar incoerências nos discursos e reposicionou informações relevantes.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Francisco J. O. **Análise crítica da cartografia**: potencialidades do uso de mapas na contemporaneidade. UNEB/PPGEDUC: Tese de Doutorado em Educação e Contemporaneidade, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. 7ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_, Milton. **Por uma outra globalização**. 19ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2010.